

## **O SUCESSO DA ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS NO ASSENTAMENTO HORTO DE IBITIUVA NO MUNICÍPIO DE PITANGUEIRAS/SP**

ELIZIARIO, Rubens de Oliveira<sup>1</sup>  
ROSA, Mirian<sup>2</sup>

No dia 10 de agosto de 1998, 43 famílias resolveram quebrar com esse paradigma de sociedade, onde cada um tem seu lugar predeterminado, em busca de condições de vida mais digna e com intenção de exercer suas atividades com agricultores, para tirar o seu sustento da terra para sua sobrevivência. Essas famílias são provenientes de várias cidades do Estado de São Paulo, cada um com sua cultura, mas todos com o mesmo objetivo. Conquistar um pedaço de terra.

O assentamento Ouro Verde é localizado no distrito de Ibitiúva município de Pitangueiras. O mesmo é também consequência dos primeiros movimentos em luta pela terra nessa região que é constituído fundamentalmente por “bóias-frias”, resquício das greves de 84/85.

A comunidade é constituída por 204 assentados, sendo que, no ano de 2005 foi realizado um levantamento de dados socioeconômico, por meio deste levantamento foi descoberto que 20 dos assentados eram analfabetos.

Assim, iniciamos palestra enfatizando a importância destes, participarem do curso de alfabetização na cidade (Distrito de Ibitiúva). Conseguimos da Prefeitura um Veículo para buscar os assentados, mas, não houve sucesso, tendo em vista que nem todos se sentiam á vontade para frequentar a escola da cidade. Portanto, somente 5 assentados analfabetos iniciaram o curso, e depois de 3 meses todos haviam desistidos.

Diante deste fato, foi realizada uma pesquisa sobre o motivo das desistências. Cada uma dava um motivo. E o que angustiava era que nas reuniões na hora de assinar as atas de presença, estes assentados que não conheciam a cultura da escrita pediam para que, algum amigo assinar por eles.

No ano de 2.006, através de um projeto de parceria da OMAQUESP Organização das mulheres assentadas do estado de São Paulo (OMAQUESP), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Programa nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP) e Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) iniciou-se novamente a alfabetização dos adultos agora no assentamento.

Usamos todos os métodos tradicionais: Tínhamos os nomes das pessoas que se interessou e percebeu a importância de ser alfabetizadas, escolhido a alfabetizadora da comunidade, isso facilita a linguagem trabalha com os alunos, as aulas seriam na própria comunidade casa da sede do assentamento.

Foi então marcada, uma reunião com todos os adultos a serem alfabetizados para a escolha do horário das aulas.

---

<sup>1</sup> Técnico em desenvolvimento Agrário- Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo/ITESP e Graduado em Direito pela Faculdade Fafibe de Bebedouro/SP

<sup>2</sup> Graduanda da Universidade Federal de São Carlos /UFSCar do Curso de Pedagogia da Terra, Educadora e Assentada

Nesta reunião, houve uma grande divergência entre homens e mulheres. As mulheres tinham preferência às aulas no período diurno e os homens preferência a o período noturno, devido o trabalho na roça. Mas, as mulheres acabaram convencendo os homens das suas dificuldades de se deslocarem das suas casas à noite e fizeram a opção pelo horário das 15:00 às 18:00 horas, nos dias segunda, quarta e sexta -feira.

Então, iniciada as aulas com 20 adultos matriculados. Tinha 11 mulheres e 9 homens. Salientamos o apoio da prefeitura municipal de Pitangueiras com fornecimento de merenda (pão e suco) para os alunos.

Tudo certo para um total sucesso do projeto de alfabetização do assentamento do Horto de Ibitiúva. Mas, para a nossa surpresa alguns matriculados não compareceram as aulas, os mesmos, eram os que faziam parte das lideranças da comunidade. E após alguns meses começaram as evasões.

Diante deste fato, veio à preocupação com as evasões, então, decidimos pesquisar os motivos para a não participação das aulas. Cada um dava um motivo. E nenhuns nos convenciam.

O projeto teve duração de 12 meses, iniciou o curso de alfabetização com 20 alunos e no termino do projeto havia apenas 6 alunos.

O objetivo era iniciar em seguida a segunda fase. Mas, infelizmente houve uma interrupção de 1 ano. E neste tempo os alunos que havia terminado de concluir o projeto de alfabetização, se interessou em dar continuidade nos estudos. E como não estava tendo aulas, à comunidade então decidiu emprestar a casa da sede (local onde aconteciam as aulas) para uma família da associação que estava iniciando as suas atividades. Assim, decidimos continuar a alfabetização nas casas dos alunos como voluntária. E para surpresa cada dia mais os alunos se interessavam em voltar para os estudos, e com isso, o número de aluno aumentou.

Passados 12 meses iniciou o projeto da EJA agora com ensino de 1º à 4º série. E todos nos pediam para continuar as aulas nas casas. Inclusive liderança da comunidade que não tinha participado da primeira fase. Mas com condição de fazer esta etapa. Com a concordância da coordenação do Projeto e ouvindo nossos relatos, iniciamos esta segunda fase com aulas nas casas. E como este projeto teve uma interrupção de 12 meses, ouvimos relatos que muitos locais estavam com dificuldades de abrir novamente as salas de aulas. E no assentamento Horto de Ibitiúva cada dia mais alunos se interessava para participar das aulas.

Novamente saímos a fazer pesquisa sobre o motivo da escolha de ter aula em casa. Os alunos relatavam que se sentiam mais a vontade nas aulas individuais, na maioria das vezes eles ficavam intimidados e até mesmo com vergonha dos companheiros de sala de aula, pelo fato de não saber ler e escrever, e com as aulas individuais isso não acontecia.

E as aulas eram planejadas de acordo com a dificuldade do aluno, e isso, contribui muito no aprendizado dos mesmos, a atenção também é integral e este fato ajudou no progresso de cada aluno, que era visível em cada atividade proposta pela educadora.

E como às aulas eram nas casas, os alunos não faltava. Quando o aluno havia de faltar, o mesmo avisava à educadora e à aula ficava marcada para o dia seguinte.

No projeto da EJA, iniciamos com 15 alunos e terminamos com os 15. Desta forma, não houve nenhuma evasão.

Assim concluímos que o sucesso da alfabetização de adultos no assentamento Horto de Ibitiúva foi a realização das aulas nas casas dos alunos.

Participaram deste projeto: Professora Doutora Márcia Aparecida Lima Vieira (UNIMEP), Professor Doutor Francisco Negrini Romero (UNIMEP), Tânia Mara Baldão (OMAQUESP), Adélia de Oliveira Faria (OMAQUESP), Mônica Bacarin

(ITESP), Mirian Rosa (Educadora) e Rubens de Oliveira Eliziário (ITESP) e Assentados.

**Palavras-Chave:** Sucesso; Alfabetização; Adultos; Assentamentos.